N.º 158 Ovar—Domingo 18 de Agosto de 1889 4.º anno

O POVO D'OVAR

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção
Rua d'Arruella n.º 119

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 60 rs. a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs. a linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios premanentes 5 » »
Folha avulso..... 40 rs.

Administração
Rua d'Arruella n.º 119

A doença do rei

Fizeram os jornaes grande barulho com a doença do rei. Asseveravam uns que estava marcado, para breve, o dia do seu fallecimento: diziam outros, que embora a doença não fosse muito perigosa, inhibia o snr. D. Luiz de continuar desempenhando as altas funcções de que está incumbido, e por isso se esperava de momento para momento que abdicasse a corôa em seu filho primogenito, o principe D. Carlos. Estes ultimos iam até ao ponto de já indicar o primeiro ministerio do futuro regente—um ministerio de rapazes com as cabeças cheias de muitas utopias.

Embora estes boatos apparecessem d'um só jacto, apanhando em um momento quasi toda a imprensa periodica, embora fossem por tal forma traduzidos que a sua leitura apagasse os mais insignificantes vestigios de duvida, a opinião publica ficou insensivel, não sentiu o mais pequeno abalo, e contudo ninguem desconhecia a gravidade do caso. Ainda em tempos que já lá vão os aulicos, em identicas circunstancias gritavam *le roi est mot, vive le roi!*—hoje nem isso. A morte ou a abdicação do sr D. Luiz passava como passam as cousas vilgares, e o rei ia para o seu jazigo, como vão os homens inuteis.

Só os partidos politicos, de tradicções monarchicas, se interessavam investigando quaes os favoritos, que ó regente chamaria a si, concedendo-lhes o usofructo do thesouro publico pelo goso d'um tempo illimitado do poder. Porque a estabilidade ministerial não tem por base o elemento popular, representado pelas forças electivas e pela imprensa periodica, tem somente a confiança da corôa, que mais não é do que a vontade e caprichos do rei, sem norma, sem regra e sem obedecer aos preceitos constitucionaes. Não admira portanto que seja de grande importancia para os partidos politicos monarchicos conhecer as inclinações pessoaes do futuro regente, pois esses partidos, que não vivem somente da lucta e para a lucta, recebem grande auxilio politico dos empregos, que distribuem e dos favores, que dispensam, quando estão no poder.

Mas a que se deve a impassibilidade e indifferença popular?

Ha annos o snr. D. Luiz gosava de inumeras sympathias no povo. Espalhavam-se como d'elle historias e ditos, que o faziam approximar dos seus subditos. Se não era intelligente, era ao menos bom, vivia no *dulce far niente* que um bom ordenado produz. Quando a politica irritava os animos e os actos governativos levantavam conflictos, a culpa e os odios recahiam sobre os ministros porque se entendia que o snr. D. Luiz nunca intervinha nos actos do governo, a não ser para retirar ao ministerio a sua confiança, quando as praxes constitucionaes indicavam. Por isto se dizia que o snr. D Luiz era considerado como um verdadeiro rei constitucional.

Porem as circunstancias mudaram; depois que o ministerio progresista subiu ao poder desenvolveu-se rapidamente no rei e sua consorte o furor das viagens, tanto dentro como fóra do reino, e os ministros aproveitando essa monção favoravel aquiesceram a tudo dispondo as cousas de forma que as regias viajatas fossem o mais sumptuosas possivel, gostando rios de dinheiro e obrigando a casa real a fazer loucas despesas com que não podia, e isto somente para fazer esquecer antigos aggravos e antigas injurias. Os passeios pelo paiz custaram muito dinheiro ao thesouro publico, deixaram quasi arruinados alguns districtos e camaras municipaes, a familia real gastou algum dinheiro seu e muito do cofre dos immundados o que tanto vale dizer da nação: mas verdadeiramente sumptuosa excedendo tudo foi a viagem real ao extrangeiro. A casa real não podia dispor das centenas de contos que a rainha desbaratou a mãos largas especialmente em França; e contendo essas despezas foram logo pagas.

Desde então o snr. D. Luiz mudou completamente. Já antes se tinham agitado questões importantissimas como foram a das obras po porto de Lisboa e a do monopolio dos tabacos, a opinião publica revolcionara se contra taes escandalos e negociatas, não obstante isso o rei ficara impossivel conhecendo bem quanta imoralidade havia no proceder do ministerio solidario com o ministro das obras publicas e com o ministro da fazenda.

Outros escuros negocios se seguiram, até que appareceram na tella da discussão a questão dos vinhos. Nas duas respostas que o rei deu á commissão, no seu procedimento ulterior, mantendo contra a vontade da maior parte do paiz e contra quasi toda a segunda cidade do reino um contracto que era ominoso e leonino, somente para sustentar o ministerio, vê-se que intervem directamente na acção governativa, tomando para si as responsabilidades. Desde que o rei excede as attribuições que lhe são marcadas na Carta deixou de ser irresponssavel.

Desde que o povo se convenceu de que o reio toma parte na administração progressista, e porque essa administração tem sido verdadeiramente nefasta não admira que esse povo se mostre indifferente perante a morte ou a abdicação do snr. D. Luiz.

Boatos

Aproximando-se as eleições os boatos mais ou menos interessantes. Pode ser que d'uma ou d'outra vez traduzam uns azouros de verdade, mas até hoje teem-se desfeito mal apparecem. A politica continua n'um quietismo a que repugna transformações, a que repugnam deslocações importantes. E os boatos das ultimas semanas traduzem mais do que pequenos movimentos nos partidos politicos em lucta, indicam grandes revoluções na organisação e modo de ser d'esses partidos.

* * *

O «Tempo» affirmava cathegoricamente que o snr. Lopo Vaz, estando em grave divergencia com o snr. Hintz Ribeiro, abandonaria o partido regenarador para se unir a esquerda dymnastica do snr. Barjona de Freitas. Os outros jornaes progressistas, tomando a deixa do «Tempo» publicaram esta noticia de differentes formas e feitios, fizeram-na correr mundo debaixo de todas as formas.

Não eram maus os commentarios da imprensa governamental a proposito da tal dessidencia e da tal junção.

O «Tempo» não tinha mais que gabar era um enorme beneficio para o constitucionalismo a reunião dos alimentos de que dispõe o snr. Lopo Vaz no partido regenarador, aos elementos *importantissimos* de que dispõe o snr. Varjona de Freitas com a sua esquerda ficava sendo um partido d'ordem e moderação, prompto a herdar o poder logo que o ministerio progressista e abandona-se a esse partido vigoroso juntar-se com muitos homens dos outros partidos etc.

E' o systhema da *picuinha* da intriga, arranjando um meio para despresar o partido regenerador. Os progressistas temem a virilidade e força do partido que expressamente castigou nas camaras os seus crimes e na imprensa descubriu todas as negociatas vergonhosas e escusas. D'ahi a necessidade de promover a desunião, offerecendo a este ou aquelle estadista o poder.

Já não sucede o mesmo com o partido a esquerda dymnastica. Este merece todas as attenções ao presidente do conselho de ministros. Não admira, durante o periodo tempestuoso das sessões parlamentares, a esquerda era bem *esquerda* para a opposição. Enquanto os deputados batiam os escandalos o snr. Barjona de Freitas conferenciava amigavelmente com o presidente do conselho, preparando as cousas para o caso da demissão do gabinete. Na passada sessão legislativa a esquerda fez o papel d'um *pastiche* sem valor.

Da differença no modo a combater resultou o odio que os progressistas voltam aos regeneradores.

* * *

Bem fazem estes que lhes pagam com usura.

Aos boatos de dicidencia respondem com outras dessidencias provaveis ou somente possiveis no partido progresista.

Os dois ramos que se forma o partido governamental=o historico e reformista=estão constantemente em lucta. Hoje, como ha annos como ns eleição do chefe do partido, procuram empolgar a supremacia o penacho. E' chefe d'um dos ramos o actual presidente do conselho de menistros, é chefe do outro o snr. Marianno de Carvalho.

Emquanto o sr. Marianno foi ministro, o sr. José Luciano não cessou de lhe fazer o maior numero de desconsiderações, com aquella falta de reflexão que o distingue chegou mesmo a arremessar-lhe insultos, que o sr. então ministro da fazenda silenciosamente recebia e... guardava.

Quem conhece o sr. Marianno, a sua intelligencia comparada com a do actual chefe do partido progressista, é fatalmente levado á conclusão de que aquelle estadista não pode por muito tempo estar subordinado a este, excepto se a paço a corôa fizer tal imposição: porque o sr. Marianno, antigo inimigo da corôa, sabe quanto custa estar na opposição e não quer voltar a ser votado ao ostracismo.

Por isso não são decabidos os

FOLHETIM

(1)

JOANNINHA

—

Ao voltar da Azinhaga, interessou-me aquella janellinha solitara, como em certo valle aconteceu o mesmo a um adoravel poeta; e, não obstante as distancias, deixe-me tambem, como elle, fluctuar no devaneio.

Quem terá o bom gosto e a fortuna d'ali morar?—repetia eu a lembrar-me da *menina dos rouxinoes*, e a scismar se lá dentro haveria alguma velhinha, pallida que nem a cera, fazendo redopiar a dobadoira incansavel.

A janella abria-se para o lado do poente, e áquella hora douravam-se-lhes os vidros, com a extrema claridade que fugia.

Devia dominar uma farta extensão de campo. Só ao longe, muito ao longe, se erguiam as montanhas nevoentas e onduloso, a confundirem-se com as nuvens.

No fim de tudo, era uma janella como qualquer outra, que me attrahia os olhos não sei porque.

E o que sei eu, e o que sabemos nós todos d'estes porques mysteriosos e inefaveis?

Saltos do coração,—que não é simplesmente um *termo d'anatomia*, como já li algures.

Pois havia ali romance, ou para melhor falar,—memorias d'elle.

No peitoril, em que hoje o tempo fizera officio, costumava d'antes encostar-se alguem de tranças cahidas, rosto macilento, olheiras cavadas, respiração alterosa,—e comtudo, apesar do abatimento doentio, com um d'esses gestos lindos e brandos a que a alma se prende, como nos troncos da murta se prende o vello aos cordeiros.

A historia não a phantasiei, eu,—que bem arredado me anda o espirito de phantasias,—mas contaram-m'a uma vez em que rompiam as primeiras flôres,—que nem para todos são de esperança?

Supponham que ella tambem se chamava Joanninha, como a do valle do meu poeta. O que não tinha era uma avó piedosa; mas tão pouco lhe turbava a paz d'aquelle remanso a ira de nenhum tonsurado.

E haveria no fundo azul do céu, pelo qual tantas vezes alongava as pupillas, a imagem de uma visão, entre-sonhada em horas do extase?...

Quem sabe o que ha no fundo do mar e no recesso das almas!

O que era certo, a vêr-se-lhe o rosto, á que algum padecimento a minava.

A quantos a conheciam dava aquillo tristeza. Pois dezonove annos, que são ainda o enfolhar do arbusto, tem de cair entre os despojos do outono?...

Pois, assim quer Deus que se destouquem as primaveras?...

Ella, como as varzeas floriam e os ninhos se dependuravam dos beirados, hauria risonha o ar impregnado de efluvios, e julgava-se rejuvenescer com a natureza.

—«Tu sentes-te melhor, Joanninha?—perguntava-lhe a mãe, com aquelle suave infleva que é só das mães,—e dos que podem amar como ellas.

—«Não vê que até estou corada?...»

E era assim; mas aquella vermelhidão denunciava apenas o intimo incendio.

—«Com as entradas de maio é que eu me hei de convalescer de todo. Tambem para que viemos tão cêdo... Não se impaciente, não se assuste, Isto é uma coisa simples, que ha de passar, olhe, como aquella penna que alem corre.»

A mãe beijava-a na testa, e ficava mais contente,—d'este contentamento que nos vem d'uma agradavel mentira, com que de peito aberto nos deixamos enganar.

Solicitude não lhe faltava: cercavam-n'a cuidados, que nem redoma a preservaria melhor.

boatos espalhados ultimamente pelos jornaes opposicionistas, que referiam a sahida do sr. Marianno de Carvalho do partido progressista, unindo se ao porto-franco, com todos os elementos de que dispõe no partido, elementos importantes, como são os diversos grupos de capitalistas que teem entrado nas ultimas negociatas.

Que esta scisão se tem de fazer mais dia menos dia, não nos resta a menor duvida; o que nos parece pouco provavel é que se opere antes das eleições e até mesmo antes da abertura das camaras.

*

Não passa de boatos a difficuldade em que se tem encontrads o gabinete por causa da divergencia e opposição dos ministros.

Os ministros não se entendem, brigam constantemente, teem zelos uns dos outros. Em medidas admnistractivas não ha a menor divergencia, porque elles não teem systhema, não obdecem a uma norma, não seguem principios politicos. A sua idea fixa é ficar no poder para serem uteis aos amigos aos afilhados. Mas esta idea desapparece perante o amor proprio offendido ou a vaidade ferida.

Ha já muito que o presidente do concelho de ministros trabalha activamente em uma recomposição ministerial, devendo a ella serem sacrificades os ministros da guerra e da justiça, mas as difficuldades apparecem a cada passo e os attrictos levantam-se a cada momento.

Por causa d'isto é que ultimamente correram boatos da crise ministerial.

FERBEBAT ORATIO

Era tão linda, quando a prece sua
Snbindo meiga, se d'rigia aos ceus,
Que louco a medo receie ardente
Que tristemente m'a roubasse Deus!

Que riso santo, divinal, celeste,
Se não juntava, numa crença pura!
Os olhos baixos segredavam d'alma
Devida palma d'uma fé segura!

Os labios castos, divinaes, airosos,
Diziam coisas, que não são do mundo
«Avé Maria, tu me vês, Senhora,
«Tão peccadora,num abysmo fundo!»

Mas eis que nuvem d'uma cor de rosa
O rosto lindo lhe manchou d'ardor!
E face e labios traduziram fundo
Que só no mundo se traiu d'amor!

Ovar, 10—8—89.

José d'Almeida

Novidades

Partida. — Partiu para a sua casa, em Souza, o nosso sympathico amigs e collaborador, sr. José d'Almeida, distincto estudante da faculdade de direito de Coimbra. O nosao amigo espera voltar no proximo mez de setembro, ficando entre nós durante este mez.

Doença. —Tem estado bastante doente, mas vae felizmente melhor o nosso distincto amigo, dr. José Duarte Pereira do Amaral.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Incendio. — Quinta-feira de madrugada manifestou-se incendio na fabrica de louça do sr. Jacintho Rezende de Pinho. Avistou primeiro o incendio uma rapariga que se dirigia para a missa primeira, vulgarmente conhecida n'esta villa pela missa das almas.

O fogo principiou em uma trave que estava junto ao forno, onde nos dias anteriores se andara enfornando louça; d'ahi ia subindo ao telhado, quando foram prestados os primeiros soccorros, sendo logo extincto.

Os prejuizos na casa são insignificantes; ignora-se porém de que importancia serão os prejuizos causados na louça pela agua lançada, por isso que a louça estava ainda muito quente e é possivel que estalasse muita d'ella.

Revista do Foro Portuguez. — Recebemos o n.º 14, 4. anno d'este importante jornal de direito.

Têm sido fertil em congresso de toda a especie os ultimos annos. Armelin Junior em artigo muito bem escripto, mostra a importancia do congresso de direito internacional privado sul-americano de Montevideu, principalmente pela sua feição pratica.

A Revista publica depois uma minuta d'aggravo crime, que não conclue—um accordo do Supremo de Justiça sobre direito commercial e varios outros accordãos proferidos no corrente anno nas Relações de Lisboa e Porto.

Agradecemos.

Furadouro—Sente-se cada dia maior animação na nossa praia. Teem chegado algumas familias mais; e no banho a concorrencia é grande, muito maior do que a dos annos anteriores, em egual epocha.

—Abriu-se no dia 15 o Hotel do Furadouro, pertencente ao sr. José Luiz da Silva Cerveira. Era absolutamente indispensavel na nossa costa um estabelecimento de tal natureza. Muitos banhistas se retiraram para outras praias por falta de hotel com commodidades. Felizmente devido á iniciativa do sr. Cerveira temos aquella falta remediada. O Hotel do Furadouro satisfaz plenamente ao fim para que foi aberto; dispõe das maiores commodidades; tem um bom serviço a preços convidativos.

—Só n'um dia houve trabalho de pesca e ainda assim foram bastante infelizes as companhas.

Nenhuma sardinha nas redes; o pescado não passou de petinga meudinha.

—Já estão assentes os postes e arames para o telegrapho que vem a esta praia, Dentro em pouco será aberto. E' um melhoramento importante e de grande beneficio especialmente para a classe dos mercanteis.

—Já em alguns pontos tem sido alterada a planta da praia. Algumas casas construidas por ordem, de não sabemos de quem, fogem ao alinhamento.

A camara ou não repara para taes transgressões, ou se repara não tem força para mandar.

Pois bom seria que todos se empenhassem em fazer augmentar o numero de edificações e para isto é necessario que se evite a antiga agglomeração e falta de gosto. Se principiam a alterar a planta dentro em pouco estamos peor do que antigamente.

—Estão aqui as hastes dos candieiros para a illuminaçao, mas a respeito de candieiros... nada.

Cremos que a concorrencia da praia já seria bastante para justificar a illuminação.

Exames elementares. —Começaram no dia 5 os exames elementares d'este concelho. N'este dia tiveram logar as provas escriptas dos alumnos do sexo masculino, os quaes, com excepção d'um, foram todos admittidos á prova oral. No dia 6 principiaram as provas oraes, sendo chamados os 6 primeiros apurados nas provas escriptas. O resultado d'estes exames foi o seguinte: José Maria da Fonseca e Pinho, «bom» com 7 valôrss, Antonio d'Oliveira da Graça, «bom» com 6 valores, Antonio Rodrigues de Mattos, «bom» com 5 valores, Augusto d'Oliveira Dias Pomba, «bom» com 6 valores, Luiz Augusto Valerio de Carvalho, «distincto» com 8 valores e Manoel Moinho Baldaia, «sufficiente» com 4 valores.

No dia 7 foram chamados os seis immediatos, tendo o resultado seguinte: Manoel Nunes Branco, «bom» com 5 valôres, Adriano Maximo da Costa Negraes d'Oliveira Ramos, «bom» com 7 valôres, Antonio d' Oliveira Salvador, «bom com 6 valôres, Arnaldo Candido Duarte da Silva «distincto» com 8 valôres, Carlos Alcantara da Gama Baptista, «sufficiente» com 4 valôres e Francisco Bastos Mourão, «bom» com 7 valôres. No dia 8 deram as provas oraes os cinco restantes do sexo masculino, sendo o resultado o seguinte: Jayme Pinto de Miranda, «distincto» com 8 valôres, Joaquim Ferreira da Silva Bonifacio e Luiz Corrêa Ferreira Alves, «bons» com 5 valôres, Manoel Loureiro da Cruz, «bom» com 7 valôres o Salviano Pereira da Cunha, «distincto» com 8 valôres.

No dia 9 tiveram logar as provas escriptas e oraes das duas unicas alumnas do sexo feminino, tendo o resultado seguinte: Laura Celeste de Souza Lamy e Maria da Gloria d'Oliveira Gonçalves, «distinctas» com 8 valôres cada uma.

Presidiu aos exames o digno sub-inspector do circluo da Feira, snr. João d'Azevedo Ramos Paz e foram vogaes effectivos os professores d'este concelho, snrs. padres Francisco Marques da Silve e Manoel Joaquim d'Andrade. Foi vogal supplente a ex.ma snr.a D. Margarida de Jesus Barbosa, professora d'esta villa.

Fellicitando os discipulos, por encetarem tão felizmente a sua carreira litteraria, não podemos deixar de congratularmo-nos tambem com os seus professores, pelos continuos esforços que empregam para os ver sahir com classificações elevadas.

Elle. — Lá está amodorrado no Furadouro. Queria chegar, ver e vencer, mas afinal deixaram-a a... olhar para o sinal.

As embofias do Placo abateram-se. Nem a garotada lhe ficou fiel, e contudo *elle* dispendeu algumas sommas em vinho, para... animar as tropas.

Hoje, mettido no casarão, chora o dinheiro gasto e o entalão recebido.

Os sonhos dourados, que o animavam, quando partiu de Lisboa e quando ao chegar á estação d'Ovar disse «eu sou o chefe dos caceteiros», evaporaram-se, para ficar a triste realidade=uma valente embuchadella com seis mezes de licença.

Elle, o Polaco n'Outras eras o commandante nem um misero suldado e hoje. Passa desappercebido, estado ao ostracismo por vontade do Berlengas, do Berlengas adiento rival do João Duarte, o celebre, o bem conhecido João Duarte.

Nem Aveiro o viu no banquete, nem Aveiro o viu em representação. O placo II está de lucto, nem admira se o Placo I está na cadeia.

Moeda falsa=Ha dias julgou-se em estarreja um reo acusado pelo crime de moeda falsa.

A esse jury concorreram jurados de 3 comarcas. Mas o *Carga d'Cssos* que não é jurado tambem lá appareceu.

E não só appareceu como pedia instantemente a favor do homem.

Sempre assim. Em todas as audiencias em que se tenha de julgar homens accusados de passadores de moeda falsa, lá está o Carga d'Ossos, pedindo implorando,

E' que todos os passadores de moeda falsa não constituem mais do que uma companhia de que o *Carga d'Ossos* é chefe.

A Estação=Jornal illustrado de modas para as familias.

Publicou-se o n.º 16 de agosto—*Summario*: correio da moda. *Gravuras*: Costume com corpo jaqueta = Costume com tunica sobretudo=Entremeio de gripure a crochet=Leque decorativo com pintura=Doyli com bordado de côr=Cercadura de côr para doyli=Golla de renda com fitas passadas por dentro=Almofada bordada sobre talagarça = Bonet de jochey para senhoras =Costume (calças e jaqueta com collete simulado) para menino= Blusa decotada para menina= Capa com corpo curto para menina=Vestido com corpo blusa decotada para menina=Vestido com blusa=Vestido em pregas de foulard=Costume com tunica sobretudo feixada em viez na frente=Costume de tulle em pregas=Costume com corpo blusa =Capa com pala para banho= Costume de banho para creanças =Costume com manga grega para banho = Franja macramé para cadeira de jardim=Costume de gymnastica com blusa maruja para menina—Mocho de Madeira recortada= Costume com corpo jaqueta=Cadeira de jardim com docel=Mantelete com mangas fôfas=Chapeu de jardim ou de praia—Costume com saia apanhada=Costume com corpinho=Gorro de tulle=Chapeu de jardim ou de praia para senhora =Chapeu redondo de palha= Toalha e guardanapo para chá= Bordado de côr sobre linho, etc., etc., com um figurino colorido representando: Costume com tunica=Saia de tecido vichy liso =Costume com saia lisa e folha de moldes.

Um esquecido da morte=Existe na Bolivia o antigo cirurgião dos exercitos da Independencia sul americana, D. Lucas Silva, que conta actualmente a bagatella de 129 annos.

Ha pouco tempo o velhinho

Depois, estava em boas mãos nas d'um medico excellente, rapaz de vinte e tantos annos, sahido havia pouco das aulas, e com todo o enthusiasmo que as desillusões não empanam.

Cria em si e na sciencia; tinha a fé viva dos que se julgam destinados para alguma coisa. Era um philosopho e um artista. Do primeiro, via-se-lhe a meditação grave; do ultimo, o affectuoso lyrismo.

Era sobretudo bom,—de uma bondade melancolica e sensivel.

A menina tinha adoecido em seguida a um baile, e vieram-lhe logo aquellas febres em que se ia definhando.

Chamaram-n'o a elle,—Pedro era o nome—e perguntaram-lhe o que seria preciso fazer-se.

Estava-se ainda no inverno, no descahir, quando as valsas começam a amortecer, e com ellas tantas sylphides.

O campo é ainda tão nú, tão frio, e demais as chuvas alagaram tanto as planicies... Esperemos que desanuvie o tempo; e quando verdejarem esses pulmões no baptismo dos perfumes agrestes.

Pensava e fallava elle assim com os seus vislumbres de poeta.

Mal o sol foi aquecendo a terra, partiram para um logarzinho dos suburdios, á espera que a saude volta-se com as andorinhas.

Pedro nem um só dia falta.

Pelas horas altas da tarde, era certo ouvir-se rodar uma sege, parar no começo da azinhaga, e momentos depois apparecer o nosso homem prestes no andar como desejo de novas.

—«Como vae a doente?...»

—«O mesmo doutor.»

—«Mais fraca?...»

—«E mais triste.»

«Quando entrava na saleta de Joanninha, parece que o passo se lhe tornava indeciso.

—«Ora... ora,—principiava elle com um tom de alegre volubilidade,—e a dizerem-me que as papoulas não se dão bem por estes sitios.. Se eu as estou vendo na sua physionomia, minha senhora... que já está outra, está outra.»

F apertavam as mãos com um enleio mal contido.

A mãe levantava-se ás vezes por um momento para uma ordem, e bastava isso que no ambiente se presentisse o quer que fosse de mysterio.

—Acha-me peior?...»—perguntava ella cobrindo-o com o resplendor dos seus olhos meigos.

—«Não, não; pois não se sente mais desabafada, mais tranquilla, e com o espirito a adivinhar felicidades?...

—«Sim, agora!»

—«Joanninha...»

—«Pedro.»

Se elles se amavam!

Era ainda uma paixão na sombra,—onde crescem as violetas.

O tempo ia correndo, e ella a diminuir em forças, e a empallidecer como n'unca.

Cantavam os passaros, os valles tapizavam-se de folhedos, mesclavam-se as côres e por toda a parte rompiam as abundancias saudaveis. Só n'aquella morada residia a tristeza.

—«Quer descer ao jardim, minha senhora?»—perguntou-lhe uma vez o medico.

—«Obedeço; doentes são captivos.»

—«Que se resgatam.»

—«Nem sempre.»

—«Porque é mau o senhor?...»

(Continua.)

A. E. Vidal.

foi convidado para uma reunião onde estavam muitos dos mais importantes personagens da Bolivia. Contou diversos pormenores das guerras a que assistiu, repetiu o grito da independencia levantada em La Paz, a 16 de julho de 1809 e narrou circumstanciadamente a execução dos americanos que teve logar em 1810.

O dr. Silva nasceu em Cochabanba no anno de 1760 e prestou á sua patria importantissimos serviços. Pode gabar-se de que é decano dos cirurgiões do mundo inteiro!

A dinamite—Attentado contra um parocho= Foram arremassadas ha dias duas bombas de dinamite sobre a residencia do rev. Joaquim Tavares de Oliveira Coutinho. parocho da freguezia de Macieira de Cambra, Oliveira de Azemeis. rebentando uma proximo da janella do quarto onde dormia o rev. abbade.

Esta bomba tinha sido collodada na extremidade de uma bara de pinheiro para produzir os horriveis effeitos que os malvados authores d'este crime desejavvam. A outra foi collocada na soleira de uma porta da casa, onde explosiu, destruindo a mesma soleira, e arruinando as hombreiras da porta. E' o segundo attentado commettido contra a vida d'aquelle sacerdote.

Enterrado vivo—*Agonia horrorosa*=N'umas grutas de granito, proximas das cascata da torrente French. nos Estados-Unidos, foi descoberto o esqueleto d'um homem. Pelos restos do vestuario que se lhe encontraram reconheceu-se que era um dos soldados da guerra da Independencia.

Dentro d'uma garrafa arrolhada, encontrou-se tambem um bocado de papel, narrando a triste historia do infeliz soldado. Pertencia ao exercito de Washington e fôra incumbido d'uma missão. Perseguido de perto pelos inglezes, refugiou-se n'essa gruta, cuja entrada conseguiu tapar com um enorme pedregulho.

Passado o perigo. quiz sahir do seu esconderijo, mas tão desastradamente collocára a pedra na entrada da estreita abertura que lhe foi impossivel removel-a ou arrastal-a para lhe dar passagem.

Vendo-se então perdido, tirou da mochila os petrechos para escrever e dirigir a miss Virginia Randolph, Rishmond. sua noiva, a carta agora encontrada. Relatando as suas terriveis angustias, o infeliz soldado terminou-a assim:

«Devora-me a fome. Perco a razão e morrerei como um doido furioso.»

O documento tem a data de 20 de maio de 1778.

* * *

No antigo cemiterio de Richmond da um modesto tumulo com uma lapide onde se lê a seguinte inscripção:

«Virginia Radolph, de 21 annos e 9 dias. Morreu d'amor em 1 de maio de 1779. Foi fiel ate a morte.

Uma familia envenenada= Em Irum, Hespanha é costume collocar sobre o leite destinado ao consumo da casa, algumas folhas de vegetaes, afim de lhe conservar a frescura. Ordinariamente são os agriões a planta preferida para este mister.

Pois ha dias morreu envenenada com o leite uma familia conposta de pae, dois filhos e uma creada. Em vez de agriões, tinham deitado nn leite, cicuta.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATAÇÃO

1.ª *publicação.*

No dia 25 do corrente por meio dia e á porta do tribunal da comara, sito na Praça d'esta villa, se hade proceder á arrematação de uma propriedade de casas terreas, com quintal e mais pertenças, sita no logar de Passô, freguezia de Vallega, d'esta comarca, avaliada em 340$000 na execução hypotecaria que Antonio da Silva Nataria, casado da rua dos Campos, d'esta villa move contra Manoel Gomes da Silva e mulher do lugar de Passô, freguezia de Vallega, e hade ser entregue a quem mais der sobre o preço da avaliação.

Pelo presente são citados os credores incertos dos executados, para assistirem á arrematação e aos termos da execução.

Ovar, 2 de Agosto de 1889.

Verifiquei,

Salgado e Monteiro.

O Escrivão no impedimento

Antonio dos Santos Sobreira.

ARREMATAÇÃO

2.ª *publicação.*

No dia 18 d'agosto proximo pelo meio dia, no tribunal d'esta comarca, sito na Praça de Ovar, vae á praça para ser arrematada por quem mais der, na execução por custas que o escrivão abaixo assignado move contra Maria Roza de Jesus, solteira, maior, da rua dos Ferradores d'esta villa. «Uma morada» de casas terreas com quintal, parte de poço e mais pertenças sita na rua dos Ferradores d'esta villa, com o n.º 10, avaliada em 320$000 reis.

Para uzarem dos seus direitos são citados os credores incertos da executada.

Ovar, 26 de Julho de 1889.

Verifiquei
Salgado e Carneiro.
O Escrivão
Antonio dos Santos Sobreira.

(197)

ANNUNCIOS

Agradecimento

Os abaixo assignados penhorados para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento do seu pae, irmão, sogro e cuuhado, protestam a todos sincera gratidão.

Ovar, 8 de Agosto de 1889.

Antonio Soares Santa
José Soares Santa
Bernardo Soares Santa
Henriqueta Augusta da Graça
Anna de Jesus
Maria d'Oliveira Mendes.

Agradecimento

Os abaixo assignados agradecem a todos as pessoas que os cumprimentaram por fallecimento de sua mãe e sogra Florencia Ferreira e a todos protestam eterna gratidão.

Anna Ferreira
Joanna Ferreira
Luzaniza Ferreira
Maria da Silva Ferreira
Luiz da Silva de Mattos
Agostinho da Silva de Mattos
Jozé Ferreira de Souza
Manuel Joaquim Arage.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno reis 4$000—6 mezes 2$100 rs.—Numero avulso rs 200.

LIVRARIA CHARDON, LUGAN & GENELIOUX, SUCCESSORES—**PORTO**

Antonio Ribeiro da Costa

DA

ESTAÇÃO D'OVAR

Agente de diversas Companhias de vapores para todo os portos do Brazil. Rio dasPrata e Pacifico, vende passagens por preços moderados.

Tambem dá passagem gratis a familias para o Rio de Janeiro.

Para mais explicações dirigir-se á Agencia, a Estação Ovar.

HOTEL NO FURADOURO

Silva Cerveira abre no dia 15 do proximo agosto um hotel e bilhar na rua principal da costa do Furadouro. No hotel encontram-se as maiores commodidades, limpeza e preços convidativos.

Venda de casa

Quem quizer comprar uma casa sita na costa do Furadouro e proximo á Assembleia dirija-se a

FRANCISCO D'OLIVEIRA MAUARTE
Rua dos Lavradores
OVAR

Marcenaria

Joaquim Gomes da Silva antigo official da casa Farraia, acha-se estabelecido por sua conta na Travessa da Fonte, onde desde já faz toda a qualidade de obra pertencente á sua arte.

Espera ser procurado por todos os seus freguezes.

Vae. sendo preciso envernisar obra, a casa dos freguezes, ou envernisa-a na sua loja.

(Preços commodos)

Travessa da Rua da Fonte, 4
OVAR

NOVA OFFICINA LISBONENSE

DE

Francisco de Oliveira Carvalho

RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa que abriu a sua nova serralharia mechanica. N'esta officina faz-se toda a qualidade de bombas para poços e para jardins, cosinha e de elevação de agua, Estas bombas aspiram em grande comprimento; assim como moinhos authomaticos para tirar agua servindo de motor o vento.

Alem d'isto tambem se faz toda a qualidade de portões de ferro, grandes, fogões etc, torneiras de bronze e de latão, valbulas para toneis, prensas para expermer bagaço; torneamento em ferro, letão e madeira, etc.

Fundição de cobre, bronze, latão e zinco.

Trabalhos

zinco, cobre, chumbo e outros metaes

O proprietario encarrega-se de todo o trabalho concernente á sua arte

OVAR

O MAIOR SUCCESO LITTERARO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto. mas só se acceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adeantados.

A casa editora garante 20 pocento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de
EDUARDO DA COSTA SANTOS
EDITOR
Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasiculo. Enviam-se prospectos a quem os pedir.

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho consernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas, etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris uma grande variedape de typos e vinhetas.

REGULAMENTO

DA

CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MODELOS

Preço . . . . 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 —Porto,

Editores—Belem & C. Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGÉNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, dn'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.mo snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuirão dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4

PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta **casa editora e proprietaria** a fazer uma grande reducção nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis

A ESPADA D'ALEXANDRE.. » 240—120 »

LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400—200

SENHORA RATTAZZI 1.ª edição..... av. 160—60 »

SENHORA RATTAZZI 2.ª edição..... av. 200—100 »

QUESTÃO DA SEBENTA (aliás) *Bollas e Bullas:*

Notas á Sebenta do dr. A C. Callisto.... av. 60—30 »

Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto.... av. 60—30 »

A Cavallaria da Sabenta..... av. 100—50 »

Segunda carga da cavallaria..... av. 150—75 »

Carga terceira, treplica ao padre..... av. 150—75 »

TODA A COLLECÇÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epocas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores.— Clerigos 66 —Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emil Richebourg auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte. TREVAS
2.ª parte, LUIZ
3.º parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lythographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 rs. cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana

DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA— 100$000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C.ª, rua da Cruz do Pau, 26, 1.º—Lisboa.

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não podér conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1$200
Por duas series (um anno) 2$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes

---

Pará, Maranhão, Ceará e Manáus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por **preços sem competencia,** abonando-se comboyo aos passaseiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

42

NOVA LEI DO

RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço . . . . 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO —Rua dos Caldeireiaos, 18 e 20 PORTO

Vende-se duas terras lavradias, com oito alqueiros e tanto de semeadura; sendo uma sita na Bocca-do Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao snr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.

LARGO DE S. THOMÉ

Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA DO

NATURALISTA

Collecionador, preparador e conservador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 13: gravuras

1 vol. br. . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Pharmacia--Silveira

Isaca Julio da Silveira, phramaceutico approvado pela escóla medico-cirurgica do Porto.

PONTE 115

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

INSTRUCÇÃO DE

CEREMONIAS

EM QUE SE EXPÕE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA

APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO

EXC.mo E REV.mo SNR. CARDEAL

D. AMERICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA

BISPO DO PORTO.

Preço . * . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria = Cruz Coutinho = Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, Porto.

BELEM & C.ª

empreza Editora — Romances Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da egreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da egreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Ignez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albuns, proporcionando-lhes uma collecção egual e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albuns 1.º e 2.º os Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo. . . . . 10 rs.
Gravura. . . . . 10 rs.
Folhas de 8 pag. . 10 rs.

Sairá em cadernetas semanaes de 8 folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrirmes uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol mes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochado, 1$550 reis, encadernado 2$400 reis; 2.º vol. brochado, 1$350 reis, encadernado 2$200; 3.º vol. broch. 1$250 reis encadernado 2$1 0; 4.º vol broch. 1$650 reis, encadernado 2$500; 5.º vol. broch. 1$450 reis, encadernado 2$300. A obra completa em brochura, 7$250 reis; encadernada 11$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco A casa editora garantem todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos — editor

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTE